

PELA COPA

Ermilo Drews

ermilo.neto@gruposinos.com.br



Mudanças precisam ser feitas pra ontem



O Brasil tem a oportunidade na partida desta sexta, contra o Haiti, de tirar a impressão ruim deixada especialmente no primeiro tempo contra Marrocos. Dependerá das escolhas de Carlo Ancelotti. Pela semana de trabalho, especula-se que vá colocar Danilo, Fabinho (foto) e Matheus Cunha no time, no lugar de Ibañez, Casemiro e Igor Thiago. É um começo, mas ainda falta profundidade na direita, que nem Paquetá nem Raphinha deram, já que não estão habituados a jogar naquela função - Paquetá é meia e quem joga pela direita no Barcelona é Yamal. Quem sabe Luiz Henrique ou Rayan sejam a resposta. Endrick é outro que merece ser testado neste jogo. Ainda acho o meio-campo da seleção pouco agressivo e que rifa demais a bola. Danilo, do Botafogo, poderia ter oportunidade.

Só o que não muda

Agir é fundamental. Mesmo com uma fase a mais neste ano, Copa do Mundo não dá tempo para hesitação. O que não muda é a recuperação de Neymar. Como esperado, nem viajou para a Filadélfia. Se a seleção não engrenar, periga dele nem ter tempo de estreiar.

Meu escritório é na praia



Portugal esteve entre as seleções da prateleira de cima que decepcionaram na estreia, ao lado de Espanha e Brasil. E a corneta não é algo só deste lado do Oceano Atlântico. Antes mesmo do jogo, a imprensa de lá já pegava no pé da preparação da seleção, por uma ida à praia dos jogadores, com direito a foto de CR7 nas redes sociais. Matheus Nunes, do Manchester City, e Bruno Fernandes, do rival United, tiveram que dar explicações. De acordo com eles, a ida à praia fazia parte do plano de trabalho, para se adaptar ao calor e à umidade de Houston nesta época do ano, bem diferente da fria Manchester.

Favoritos se provam em campo

Aliás, o desempenho ruim contra Congo, além de render memes e até desdém de jogador congolês a CR7 no pós-jogo, deu uma esfriada no pseudofavoritismo de Portugal. França, Inglaterra e Argentina apresentaram suas credenciais, já colocando o batalhão de choque para trabalhar.

Trio do Bayern dá show

A lista da Fifa dos dez melhores jogadores da primeira fase tem nomes inexpressivos, como Elijah Just, da Nova Zelândia, em 2º, mas o batalhão de choque está lá, com Messi em 1º, Mbappé em 3º, Harry Kane em 5º, Haaland em 6º, Vini Jr em 9º e Luis Díaz em 10º. Kane e Díaz, aliás, são companheiros de Bayern de Munique, assim como Olise, que não figura entre os dez da Fifa, mas assim como os colegas de clube levou o troféu de melhor em campo na estreia da Copa. Não à toa o trio fez mais de cem gols na última temporada pelo time alemão.

@FCBAYERN



Uma carta à irmã morta

Yan Diomandé, da Costa do Marfim, foi outro jogador a levar o troféu de melhor jogador da partida, em confronto contra o Equador. Ele publicou uma carta na plataforma The Players' Tribune dedicada à sua irmã, Roxane Diomandé, que faleceu aos 15 anos. Infelizmente a carta não cabe aqui. Mas é daquelas histórias que mostram o poder de transformação do futebol. Confira a íntegra em abcm.com/esportes.

Nando Gross

colunaabcjournal@gmail.com



O poder que enlouquece os presidentes

Samir Xaud (foto) mal assumiu a CBF e já se vê envolvido em denúncias sobre gastos para custear acompanhantes na Copa, além do episódio dos vídeos oferecendo presentes para que jogadoras da seleção feminina participassem de partidas com funcionários da entidade. O que existe na CBF que parece fazer seus presidentes perderem o controle? Poder e nenhuma fiscalização.



Nervosismo e erros preocupam na estreia

A estreia da seleção brasileira deixou mais dúvidas do que certezas para a sequência da Copa. O time entrou em campo visivelmente nervoso e isso se refletiu em uma atuação marcada por erros básicos, pouca coordenação coletiva e excesso de desperdícios. Foi uma daquelas partidas em que se torna difícil apontar destaques individuais. Vini Jr. marcou um belo gol, mas também desperdiçou oportunidades em excesso, retratando uma equipe que esteve muito abaixo do esperado.

Incômodo de Carlo Ancelotti indica mudanças

Carlo Ancelotti demonstrou clara insatisfação ao final da partida. O treinador chegou à entrevista coletiva com semblante de desconforto, reflexo de uma atuação que ficou distante do que se espera da seleção. O lado positivo é que a reação do técnico sinaliza que dificilmente tudo permanecerá igual. Mudanças na escalação e, principalmente, no comportamento da equipe parecem inevitáveis para o confronto desta sexta-feira diante do Haiti, quando o Brasil buscará uma resposta mais convincente.

Os gênios apareceram

A primeira rodada da Copa confirmou uma velha máxima: é nos grandes torneios que os craques mostram por que são diferentes. Mbappé decidiu para a França em uma partida na qual Senegal foi superior durante boa parte do primeiro tempo, mas não soube transformar a vantagem em gols. Messi marcou os três da vitória da Argentina sobre a Argélia, enquanto Kane e Haaland balançaram as redes duas vezes por Inglaterra e Noruega. Em Copa do Mundo, talento individual continua sendo decisivo.

A esperança brasileira passa por Neymar

Vini Jr. fez a sua parte na estreia e esteve entre os poucos jogadores brasileiros que corresponderam às expectativas. Mas ficou evidente a falta de um atleta capaz de mudar sozinho o rumo de uma partida. Por isso, a recuperação de Neymar é acompanhada com tanta expectativa. O atacante voltou a treinar com bola e já existe a possibilidade de retorno na fase eliminatória. Ainda é uma incógnita sua condição física, mas nenhum outro jogador brasileiro possui a mesma capacidade de desequilibrar e fazer a diferença em uma Copa do Mundo.

O peso da idade chegou para CR7

Enquanto Messi e Mbappé começaram a Copa decidindo para Argentina e França, Cristiano Ronaldo viveu uma estreia com sinal de aposentadoria. Aos 41 anos, o craque português mostrou dificuldade para acompanhar a intensidade do jogo e teve uma atuação discreta no empate com a República Democrática do Congo. Faltou explosão, mobilidade e presença ofensiva. Pela primeira vez, a idade pareceu pesar de forma evidente em uma Copa do Mundo para um jogador que durante duas décadas desafiou todos os limites. Seria precipitado decretar o fim de CR7. Mas, haverá ainda uma resposta nesta Copa?